

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALICE RAYANE DE FREITAS LIMA

**SAÚDE MENTAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19**

MOSSORÓ/RN

2022

ALICE RAYANE DE FREITAS LIMA

**SAÚDE MENTAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profª. Drª. Sibeles Lima da Costa Dantas

MOSSORÓ/RN

2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

L732s Lima, Alice Rayane de Freitas.

Saúde mental de gestantes e puérperas no contexto da
pandemia da covid-19 / Alice Rayane de Freitas Lima. –
Mossoró, 2022.

54 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Sibeles Lima da Costa Dantas.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade
de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Gestação. 2. Puerpério. 3. Saúde mental. 4. Assistência
de enfermagem. I. Dantas, Sibeles Lima da Costa. II. Título.

CDU 616-083-055.26

ALICE RAYANE DE FREITAS LIMA

**SAÚDE MENTAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – com o requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 07/06/2022.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Sibebe Lima da Costa Dantas
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

Prof. Esp. Wandeclebson Ferreira Júnior
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

Profa. Esp. Tayssa Nayara Santos Barbosa
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

Dedico esse trabalho primeiramente a DEUS que sempre guiou meus passos e me deu sabedoria, força e coragem para chegar até aqui.

Ao meu pai (*in memoriam*), que sempre me apoiou e esteve ao meu lado e mesmo não estando fisicamente aqui, sei que deve estar orgulhoso de mim pois sempre ficou feliz com minhas conquistas.

A minha mãe, irmão, sobrinhos e marido que sempre me incentivaram e ficaram felizes com minhas conquistas.

Essa conquista e graças a vocês!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a DEUS por ter me possibilitado uma oportunidade de conseguir realizar mais um grande sonho da minha vida, por me guiar, orientar, sustentar e por nunca me deixar pensar em desistir, por estar comigo em todos os momentos e me ajudar sempre que precisei, por estar ao meu lado me protegendo, me dando forças, garra e saúde para realizar esse grande sonho de se tornar enfermeira.

Agradeço a minha MÃE Antonia Ilza, que com sua força, dedicação, coragem e honestidade se faz presente em minha vida sendo um grande exemplo de mulher, por sempre estar ao meu lado me apoiando e incentivando. Mulher guerreira que sempre trabalhou arduamente e dedicou sua vida para proporcionar o melhor para mim e meu irmão. Obrigada Mãinha pelo seu AMOR, RESEITO, CARINHO, COMPREENSÃO, DEDICAÇÃO E AMIZADE. TE AMO INCONDICIONALMENTE!

Ao meu PAI Agnelo Ferreira de Lima (*In memoriam*), que sempre esteve ao meu lado e que junto a minha mãe sempre trabalhou para proporcionar a mim e ao meu irmão o melhor. Agradeço por sempre ter sido presente em minha vida e mesmo o senhor não estando mais aqui fisicamente, te sinto ao meu lado todos os dias, te levo sempre no meu coração e na minha mente. Obrigada PAINHO por ter sido esse homem honesto e guerreiro, agradeço pelo seu AMOR, DEDICAÇÃO, CARINHO E HONESTIDADE. PARA SEMPRE TE AMAREI!

Agradeço ao meu IRMAO Paulo Henrique (PAPAIZINHO) por ser presente em minha vida e me incentivar a realizar meus sonhos e vibrar com minhas conquistas, obrigada por ser esse irmão maravilhoso, companheiro, amoroso, honesto e dedicado. TE AMO INCONDICIONALMENTE!

Aos meus SOBRINHOS maravilhosos: Victor Gabriel, Lucas Rafael e Ana Gabriela, obrigada por existirem em minha vida e me fazer ter cada vez mais força de vontade para conquistar meus objetivos, TITIA AMA VOCÊS COM TODO O MEU CORAÇÃO.

Ao meu marido Henrique Lopes por ser presente em minha vida, por me dar apoio, me incentivar e ficar feliz com minhas conquistas. Obrigada meu amor por estar ao meu lado me incentivando. TE AMO MUITO!

Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Sibeles Lima que com toda sua paciência sempre esteve disposta a me ajudar quando precisei, compartilhando seus

conhecimentos e me auxiliando nessa jornada. Obrigada por todo conhecimento compartilhado, esse trabalho não seria possível sem sua dedicação.

Agradeço também a minha banca examinadora Prof. Esp. Wandeclebson e Profa. Esp. Tayssa Nayara pela disponibilidade e atenção. Vocês fizeram parte da minha jornada acadêmica contribuindo para minha formação profissional. Obrigada por todo conhecimento compartilhado.

E por fim, não poderia deixar de agradecer a toda equipe que compõe a FACENE/RN, que com muita dedicação, empenho e responsabilidade ofertam um serviço de qualidade com profissionais qualificados que contribuíram com grande maestria na minha formação acadêmica.

**“Pois o Senhor é quem dá sabedoria;
de sua boca procedem o conhecimento
e o discernimento.
Ele reserva a sensatez para o justo;
como um escudo protege quem anda
com integridade” (Provérbios 2:6-7).**

RESUMO

O impacto da pandemia da Covid-19 trouxe diversas complicações para a população, agravos esses que atingiu diretamente os contextos sociais e econômicos, tendo um impacto maior ainda na saúde física e mental de toda a população do mundo. Devido aos diversos agravos concomitantes a pandemia, principalmente na questão da saúde mental, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa (RI) cujo objetivo foi analisar os impactos da covid-19 na saúde mental de gestantes e puérperas, onde se avaliou as medidas que foram adotadas para melhoria dessa situação e evitar maiores agravos. Dessa forma, foram analisadas as principais preocupações dessas mulheres durante a pandemia no seu período gravídico-puerperal, assim como as maiores dificuldades encontradas e quais os cuidados que foram tomados para prevenção de maiores complicações, além de verificar a relação direta da pandemia como principal agravo para transtornos durante a gravidez e puerpério nessas mulheres. Para isso, foram utilizadas pesquisas das seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre os anos de 2019 a 2022, tendo como descritores: “gestantes”, “covid” e “saúde mental” em português, inglês e espanhol tendo como operador booleano o “AND”. Os resultados trouxeram 12 artigos os quais retrataram o aumento significativo de adoecimentos mentais durante a pandemia em gestantes e puérperas assim como destacou os fatores econômicos como uma das maiores dificuldades durante a pandemia, ocasionando assim maiores patologias mentais. Foi destacado também que as gestantes e puérperas com baixa escolaridade sofreram mais psicologicamente do que as com níveis educacionais elevados devido aos fatores econômicos e entendimento sobre a gestação e pandemia. Concluiu-se que o surgimento da pandemia da COVID-19 está diretamente associado ao aumento de adoecimentos psíquicos nessas mulheres. Depressão, ansiedade e estresse foram os acometimentos que mais prevaleceram causando danos na saúde psíquica em mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Além da preocupação com a gravidez, as gestantes e puérperas tiveram que passar pelo medo do acometimento do feto pela patologia, o medo da infecção delas e de seus familiares e até mesmo a perda de um ente querido devido ao COVID-19. Os abalos emocionais foram inúmeros, causando assim uma maior vulnerabilidade dessas mulheres de serem acometidas por patologias psíquicas. O enfermeiro enquanto profissional que acompanham essas mulheres desde o pré-natal, se tornou cada vez mais indispensável para o rastreamento e prevenção de acometimentos psíquicos nessas mulheres.

Palavras-chave: Gestação; puerpério; saúde mental; assistência de enfermagem.

ABSTRACT

The impact of the covid-19 pandemic brought several complications to the population, these grievances that directly affected the social and economic contexts, having an even greater impact on the physical and mental health of the entire world's population. Due to several aggravations concomitant to the pandemic, mainly in the matter of mental health, the present study will deal with an integrative review (IR) whose objective is to analyze the impacts of covid-19 on the mental health of pregnant and postpartum women, also seeking measures to be adopted to improve this situation and prevent further injuries. In this way, the main concerns of these women during the pandemic in their pregnancy-puerperal period will be analyzed, as well as the greatest difficulties encountered and what care will be taken to prevent further complications in addition to verifying the direct relationship of the pandemic as the main aggravation for disorders during pregnancy and postpartum women. For this, searches from the following databases will be used: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Between the years of 2019 and 2022 with the following descriptors: "Pregnant Woman", "Covid", "Mental Health" in Portuguese, English and Spanish with the boolean operator "AND". The results brought 12 articles were selected, which portrayed the significant increase in mental illness during the pandemic in pregnant and postpartum women as well as highlighted the economic factors as one of the biggest difficulties during the pandemic, thus causing greater mental pathologies. It was also highlighted that pregnant and postpartum women with low education suffered more psychologically than those with high educational levels due to economic factors and understanding of pregnancy and the pandemic. It was concluded that the emergence of the COVID-19 pandemic is directly associated with the increase in psychological illnesses in these women. Depression, anxiety and stress were the most prevalent disorders causing damage to psychic health in women during the pregnancy-puerperal cycle. In addition to the concern with pregnancy, pregnant and puerperal women had to go through the fear of the fetus being affected by the pathology, the fear of their infection and that of their family members and even the loss of a loved one due to COVID-19. The emotional shocks were numerous, thus causing a greater vulnerability of these women to be affected by psychic pathologies. The nurse, as a professional accompanying these women since prenatal care, has become increasingly indispensable for tracking and preventing psychological disorders in these women.

Keywords: Gestation; puerperium; mental health, nursing assistant.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxograma de resultados da busca, seleção e inclusão dos estudos..... 33

LISTA DE QUADRO

Quadro 1- Demonstrativo dos marcos significativos no diagnóstico de gravidez.	18
Quadro 2- Artigos selecionados para análise.....	34

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ACE 2	Enzima Conversora de Angiotensina 2
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CSHW	Hospital para Mulheres da Rua Castelo do Sri Lanka
CNKI	China National Knowledge Infrastructure
COVID-19	Coronavírus- 2019
DSHW	Hospital para Mulheres De Soysa
FACENE	Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
HADS	Ansiedade e Depressão
HBC	Healthy Baby Cohort
HCG	Human Chorionic Gonadotropin
HLA –G	Hormônio Melanocítico Estimulante
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
NCP	Novel Coronavirus Disease Influenced Pregnant Cohort stud
OMS	Organização Mundial da Saúde
PH	Potencial Hidrogeniônico
RNA	Ácido Ribonucleico
SARS Cov-2	Agente Etiológico da COVID-19
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1 CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL	17
2.2 ATENDIMENTO PRÉ-NATAL FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19	19
2.3 GESTAÇÃO EM HOMENS TRANSEXUAIS	20
2.4 ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO	21
2.4.1 Modificações Fisiológicas Gerais.....	21
2.4.2 Modificações Fisiológicas Locais.....	24
2.5 ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO	25
2.5.1 Depressão no período gravídico-puerperal.....	26
2.5.2 Depressão pós parto.....	26
2.5.3 Baby Blues	26
2.5.4 Psicose pós-parto.....	27
2.6 SAÚDE MENTAL E COVID-19	28
3 METODOLOGIA	30
3.1 TIPO DE PESQUISA	30
3.2 LOCAL DA PESQUISA	30
3.3 COLETA DE DADOS	31
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	32
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	33
3.6 DESFECHO	33
3.6.1 Desfecho Primário.....	33
3.6.2 Desfecho Secundário.....	33
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID 19 teve início em dezembro de 2019 na China e rapidamente percorreu os países disseminando o vírus para a população. O SARS Cov-2 é o agente etiológico da COVID-19, a qual foi identificado como a causa de um surto de doença respiratória. Apesar de ter surgido em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) só designou essa doença como COVID-19 (a qual tem como significado doença coronavírus 2019) apenas em fevereiro de 2020 e somente em março a OMS relatou a COVID-19 como uma doença pandêmica (JÚNIOR et al., 2020).

O novo coronavírus é altamente contagioso e tem como principais formas de transmissões as gotículas salivares, tosses, espirros, contato com superfícies e objetos contaminados, contato pessoal próximo, toques ou apertos de mãos, ocasionando assim, diversos problemas de saúde, incluindo as infecções respiratórias que podem levar o indivíduo acometido a óbito (JÚNIOR et al., 2020).

Diante esse contexto, com o alastramento da pandemia, medidas de proteção foram incluídas para fins de prevenção da contaminação pelo vírus. Com isso, iniciou-se as restrições de fronteiras, fechamento de escolas e negócios não essenciais, distanciamento e isolamento social, uso de máscara, higienização das mãos entre outras medidas de prevenção. Com esse quadro pandêmico, diversos problemas de saúde surgiram, podendo destacar o sofrimento psicológico causado pelo medo, isolamento, resultando o aumento da ansiedade, depressão, solidão, estresse e distúrbios do sono (ZHAO et al., 2020).

Devido aos problemas de saúde advindo com o vírus, foi considerado incluir no grupo de risco para COVID-19 pessoas maiores de 60 anos e portadores de doenças crônicas, logo após, as mulheres grávidas independente de sua idade gestacional e puérperas também foram incluídas no grupo de risco dessa doença (JÚNIOR et al., 2020).

Mediante aos problemas que a pandemia trouxe para a saúde mental e física dos indivíduos, houve a inclusão das gestantes e puérperas no grupo de risco da covid 19, e isso se deu devido a vários fatores, como: as questões endócrinas, corpóreas e sociais envolvendo as mulheres no seu período gestacional. Desde a descoberta da gravidez, vários questionamentos, preocupações e medos acabam fazendo com que essas mulheres se tornem mais vulneráveis a adoecimentos mentais e nesse novo

cenário pandêmico, com poucas informações concisas, acaba que por acarretar uma fragilidade psicológica maior, aumentando a ansiedade e a instabilidade emocional (FARIAS et al., 2020).

Com tudo isso, pode-se analisar que os fatores externos estão presentes em todos os aspectos dessa vulnerabilidade em que as gestantes estão incluídas. As questões financeiras, isolamento social, preocupações, medos e inseguranças são alguns dos pontos relevantes que acabam por determinar a prevalência de doenças psicológicas nas gestantes nessa pandemia. Diante disso, o quanto antes identificar e intervir nesses pontos destacados será melhor, pois assim, fica mais fácil direcionar um atendimento específico, humanizado e acolhedor para que se possa evitar agravamentos (SILVA et al., 2021).

Perante esse cenário, o atendimento a gestantes e puérperas pelo profissional de enfermagem, entra como um grande aliado na prevenção de problemas mentais e físicos. Isso ocorre devido a todo o acompanhamento dessas mulheres durante esse período, o que proporciona a visualização de possíveis alterações e com isso orientar e intervir precocemente. Com isso, a assistência de enfermagem na pandemia se tornou ainda mais indispensável, pois além de identificar possíveis agravos no período gestacional, realiza avaliações do crescimento intrauterino e vigilância fetal, ocasionando assim uma redução significativa de complicações na gestação (ARAUJO et al., 2020).

Para que não ocorra a disseminação do vírus, é necessário que as pessoas fiquem em casa afim de evitar uma contaminação, porém, no caso das gestantes, é também de grande importância o acompanhamento do pré-natal e os mesmos devem ser mantidos para que assim seja assegurado o desenvolvimento de uma gestação segura e conseqüentemente um parto saudável, sem agravantes, mantendo assim a saúde materna e fetal. O que deve ser feito nos atendimentos é seguir as recomendações de segurança, ou seja, manter o distanciamento social, utilizar máscaras de proteção e higienizar as mãos e objetos para evitar contaminação (SOARES et al., 2021).

Diante do atual contexto pandêmico, muitas pessoas, inclusive as gestantes e puérperas, foram afetadas de forma física e psicológica. Assim, vendo a necessidade de mais estudos e mais entendimento sobre a temática, formulou-se o seguinte

questionamento: De que forma a pandemia impactou na saúde mental de gestantes e puérperas e qual a importância da assistência de enfermagem nesse contexto?

O presente estudo teve como objetivo identificar os impactos na saúde mental das gestantes e puérperas na pandemia da Covid 19.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

A descoberta da gravidez atinge todos os aspectos da vida da mulher e dos familiares, isso acontece porque há mudanças significativas na vida dessas pessoas causando alterações que afetam as questões sociais, biológicas e psicológicas. Essas mudanças ocorrem logo após a descoberta da gravidez e com isso há um misto de emoções que vão variar de acordo com a situação, ou seja, se a gravidez foi desejada/planejada, há um misto de emoções como: euforias, felicidade, alegria, satisfação, entre outras. Já no caso de uma gestação indesejada, as emoções variam entre tristeza, desespero, raiva, ressentimento, decepção, medo e revolta (BARROS, 2006).

A gravidez traz grandes transformações para a mulher, tudo é uma novidade, principalmente em mulheres primigestas. Começando pelas modificações corpóreas e também pela mudança dos níveis de hormônios, que se alteram para realizar a manutenção do feto. Com isso, podem surgir várias dúvidas e sentimentos de fragilidade, insegurança e ansiedade nas mulheres e isso acontece por vários fatores como: alterações na autoimagem corporal e o medo de não ter uma criança saudável. A gravidez é marcada por mudanças metabólicas complexas, mudanças no contexto social e da necessidade de novas adaptações na vida da gestante e do seu parceiro. (MOREIRA et al., 2008).

Vários sinais e sintomas podem indicar uma gravidez, por isso, é de suma importância ficar atenta aos detalhes e observar as alterações que ocorrem para que se possa fazer o diagnóstico através dos exames para detectar a gestação. Vômitos, náuseas, atraso da menstruação e distúrbio urinários também são sinais de presunção aos quais algumas mulheres podem ter quando estão no início da gestação conforme consta no quadro 1. Para confirmar que esses sinais e sintomas são de uma gravidez, é realizado os testes hormonais e os ecográficos. Um exemplo de exame feito para detectar a gestação e o β -hCG (BARROS, 2006).

Quadro 1- Demonstrativo dos marcos significativos no diagnóstico de gravidez.

<u>Demonstrativo dos marcos significativos no diagnóstico de gravidez.</u>				
Idade gestacional	Sinais/sintomas de presunção	Sinais de probabilidade (relacionados ao crescimento uterino)	Sinais de certeza (indicam a presença do feto)	Exames complementares
4 semanas	Atraso menstrual			β -hCG no soro presença de saco gestacional intrauterino e ultrassonografia transvaginal
5 semanas	Atraso menstrual, náuseas, vômitos, sialorreia, alterações do apetite, congestão mamária.			
6 semanas	polaciúria	Aumento do volume urinário		β -hCG na urina Visualização e ausculta do coração fetal por ultrassom
8 semanas	Hiperpigmentação da aréola mamária e tubérculos de Montgomery	Útero de consistência cística-elástico-pastosa, Sinal de Hegar Piskacek, Nobile-Budin, Osiander, Jacquemier, Kluge		
10-12 semanas		Palpação do útero acima da sínfise púbica		
12-14 semanas			Ausculta do coração fetal ao sonar Doppler Sinal de Puzos	

16 semanas	Rede de Haller e colostro	Aumento do volume abdominal		
18 semanas			Percepção materna dos movimentos do feto	
20-22 semanas	Aréola secundária		Ausculta do coração fetal ao estetoscópio de Pinard Percepção dos movimentos fetais pelo examinador	
24 semanas			Identificação de partes fetais a palpação	

Fonte: Barros, 2006.

2.2 ATENDIMENTO PRÉ-NATAL FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

O pré-natal é de grande importância para a detecção e prevenção precoce de patologias maternas e fetais, reduzindo assim, possíveis complicações durante a gestação e além disso, prepara a mulher e o homem (pré-natal do parceiro) para a maternidade, desde informações sobre o parto quanto aos cuidados com a criança. Durante esse acompanhamento, é fornecido a mulher a caderneta da gestante, com todos os informes das consultas e evolução, além disso, é entregue o calendário de vacinas e feito a solicitação de exames de rotina, as orientações sobre a sua participação nas atividades educativas e o agendamento de consulta médica. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

Assim que a mulher descobre a gestação, o atendimento do pré-natal já se inicia. O Ministério da Saúde traz recomendações de que sejam feitas no mínimo seis consultas, uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro, vale ressaltar que entre a 34^a e 38^a semanas, é indicado uma consulta a cada duas semanas, da 38^a semana em diante deve ser realizadas consultas toda a semana até o parto e uma consulta no puerpério, até quarenta e dois dias após o nascimento. Além dos exames, orientações, durante o atendimento, as gestantes podem e devem aproveitar para tirar

suas dúvidas, preocupações, promovendo assim uma maior qualidade no atendimento (BRASIL, 2019).

Devido a pandemia, algumas orientações foram impostas quanto ao atendimento do pré-natal onde as gestantes que não apresentam síndrome gripal, sem comorbidades, e não fazem parte do grupo de risco, as seis consultas de pré-natal devem ser mantidas seguindo as recomendações de segurança, já as mulheres com sintomas gripais, as consultas e exames de rotina devem ser prorrogados em 14 dias porém se houver necessidade, devem ser atendidas de forma isolada das demais pacientes e realizado o registro sobre a suspeita de COVID-19 no pré-natal, de forma que a gestante seja monitorada pela equipe da atenção primária (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Como as consultas de pré-natal são essenciais, com a chegada da pandemia, muitas dificuldades surgiram com relação ao acompanhamento dessas mulheres, onde houve cancelamento de consultas, consultas via teleatendimento ou o adiamento das consultas em casos de suspeita ou confirmação de infecção pelo vírus, porém, mesmo com essas dificuldades deve-se assegurar o pré-natal a todas as gestantes, pois além da gestação tem a preocupação quanto ao covid-19 o que acaba por abalar fisicamente e emocionalmente essas mulheres, tornando assim essa assistência cada vez mais fundamental e essencial para evitar agravos e patologias (SILVA et al.,2021).

2.3 GESTAÇÃO EM HOMENS TRANSEXUAIS

Um homem transexual é uma pessoa que se identifica como homem no que se diz respeito as questões socioculturais que são aceitas como masculinas, porém, possui genitálias femininas e assim foi socializado a partir das normas impostas às mulheres. Tendo em vista isso, no quesito saúde, vemos a falta de conhecimento e de preparo dos profissionais de saúde no que diz respeito ao atendimento a essa população e os preconceitos enfrentados e sofridos pela sociedade em geral faz com que essas pessoas busquem cada vez menos os serviços de saúde, o que acaba causando maior adoecimento nessa população (GOMES et al., 2021).

Homens trans engravidam, e com isso é necessário realizar o acompanhamento dessa gestação, respeitando sempre o uso do nome social.

Planejamento familiar, exame citopatológico e pré-natal se enquadra nas maiores dificuldades enfrentadas por essa população. A falta de qualificação profissional é alarmante, por isso a importância da educação em saúde sobre o referente tema e que capacitações sejam feitas para que essas pessoas sejam acolhidas e não se sintam constrangidas mediante ao atendimento de saúde (ROCON et al, 2020).

O Plano Nacional de Promoção de Cidadania e Direitos Humanos LGBT de 2009 traz os seguintes pontos: O tratamento não discriminatório por orientação sexual e identidade de gênero, raça e etnia; A qualificação da atenção oferecida pelo SUS quanto às especificidades dos direitos sexuais e reprodutivos de pessoas LGBT e A disponibilização universal e integral de reprodução humana assistida à população LGBT em idade reprodutiva. Tudo isso deve ser respeitado, visando a inclusão e a equidade na saúde dessa população (BRASIL, 2009).

2.4 ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO

Inúmeras alterações ocorrem na mulher durante a gestação, isso acontece para que a nova vida que está sendo gerada se adapte, devido a isso, as mudanças fisiológicas, tanto anatômicas quanto bioquímicas do ciclo gravídico se adaptam a essa nova fase. As alterações dos sistemas cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, tegumentar, urinário, musculoesquelético, nervoso, endócrino e genital traz junto com suas alterações, preocupações para as gestantes, principalmente as primigestas, pois são mudanças significativas que alteram seu estilo de vida por completo (OLIVEIRA et al., 2020).

2.4.1 Modificações Fisiológicas Gerais

As alterações circulatórias que são necessárias para o desenvolvimento da gravidez fazem com que se tenha o aumento do volume sanguíneo, do débito cardíaco e da frequência cardíaca, sendo assim nas primeiras semanas de gestação, a volemia aumenta em torno de 50%, acarretando a retenção de sódio e água. O volume plasmático aumenta mais rápido que a massa eritrocitária, onde a concentração de hemoglobina diminui até a 30ª semana, causando a diminuição do transporte de oxigênio e maior risco de hipoxemia. O débito cardíaco aumenta em torno de 50%

devido a elevação do volume da sístole e pela elevação da frequência cardíaca (ROMBALDI et al., 2008).

Com o crescimento uterino, o coração fica virado para esquerda e deslocado para cima devido ao deslocamento do diafragma e junto a essas alterações, ocorrem mudanças na ausculta cardíaca que desaparecem após o termino da gestação. Essas alterações são consideradas normais já que são causadas pelas alterações do tamanho e a posição do coração. Daí a grande importância do cuidado na hora da interpretação da ausculta cardíaca e do eletrocardiograma (NEME, 2005).

Com a hipertrofia dos tecidos uterinos e mamários e o metabolismo acelerado, o oxigênio da gestante se eleva devido a necessidade do feto de receber oxigênio e conseqüentemente liberar gás carbônico através da mãe. O diafragma faz movimentos de sobe e desce na respiração e como o mesmo na gestação se desloca em torno de 4 cm, acaba que por acarretar uma diminuição na extensão dos pulmões fazendo com que a respiração torácica substitua a respiração abdominal já que o diafragma fica impedido de fazer o movimento de descer com a inspiração da gestante. A frequência respiratória da gestante se eleva em duas respirações por minuto, ou seja, o volume respiratório se eleva para 40% por minuto (BARROS, 2006).

As alterações do aparelho digestivo na gestação visam uma absorção melhor dos nutrientes. No primeiro trimestre, há um aumento do apetite e da sede, isso pode ocorrer pela diminuição dos níveis de glicose e aminoácidos. Por ser constituído por fibras musculares lisas, o trato digestório sofre uma ação relaxantes das prostaciclina o que acaba acarretando a diminuição do peristaltismo, ocasionando assim a lentidão da evolução do bolo alimentar em toda extensão. A constipação intestinal é acarretada devido ao contato do bolo fecal nos diferentes segmentos do intestino grosso por um longo período o que acaba tendo uma maior reabsorção de água e conseqüentemente uma constipação intestinal (NEME, 2005).

Dentre as várias alterações fisiológicas sofridas na gestação, pode ser citado as de pigmentação, as quais acomete a maioria das gestantes, sendo a mais comum a linha nigra que é o escurecimento da linha alba, isso ocorre devido a elevação dos níveis de hormônio melanocítico estimulante (MSH), estrógeno e progesterona. As hiperpigmentações geralmente surgem nos mamilos, aréolas, axilas, genitálias, períneo, ânus, parte interna das coxas e também no pescoço. Alterações nas unhas

e cabelos, hipertricose (aumento dos pelos), surgimento de estrias e celulites são comuns durante a gestação (FERNANDES, 2014).

No primeiro trimestre de gestação, o fluxo plasmático renal e a filtração glomerular aumentam de forma rápida, chegando no quarto mês os valores de até 50% daqueles observados em mulheres que não estão grávidas. No último trimestre, os valores vão diminuindo de forma lenta e gradual até chegarem nos níveis normais (REIS, 1993).

O aumento da frequência urinária se dá pela sensibilidade e compressão da bexiga, além disso, as alterações da estrutura renal na gestação se dão pela atividade do estrógeno e progesterona, pressão do útero aumentado e também da elevação do volume sanguíneo. O rim aumenta 1 cm durante a gestação e para voltar ao tamanho normal somente cerca de 6 meses após o parto. A partir da décima semana gestacional, os ureteres e a pelve renal encontram-se dilatados o que acaba sendo acompanhado por uma hipertrofia e hiperplasia do músculo liso ureteral e também pela elevação do volume da urina que está no ureter. Diante a isso, ocorre um espaço de tempo entre a formação da urina e seu alojamento na bexiga o que acaba também se tornando um fator ao qual predispõe as infecções urinárias (BARROS, 2006).

A postura e a deambulação durante a gestação sofrem várias alterações. O aumento do peso das mamas associado com o útero que ao sair da pelve se apoia a parede abdominal causando uma mudança no centro de gravidade, faz com que o corpo se incline um pouco para frente, então para que haja um equilíbrio, a curvatura da coluna muda o que acaba acarretando a lordose e a cifose costal por exemplo. Com essa alteração do equilíbrio e da sustentação do corpo, a gestante tende a deambular com os pés afastados e com passos mais curtos. As dores causadas por essas alterações podem persistir mesmo após o parto (NEME, 2005).

As mulheres no período gestacional e puerperal, acabam que por apresentar diversas manifestações que podem ser atribuídas ao sistema nervoso central, as quais podem ser causadas tanto pela exacerbação de uma doença neurológica já pré-existente, como por exemplo a epilepsia, esclerose múltipla tumor cerebral como também por patologias relacionadas com a gravidez no caso da pré-eclâmpsia e eclâmpsia. As alterações fisiológicas específicas da gravidez, como por exemplo do tecido conjuntivo, podem acarretar síndromes compressivas de nervos periféricos,

como a Síndrome do Túnel do Carpo por exemplo. Vale ressaltar ainda que a cefaleia é o sintoma neurológico mais comum na gestação e puerpério (PAULA et al., 2015).

Durante a gestação os hormônios são secretados pelas glândulas endócrinas maternas, placenta e glândulas endócrinas fetais as quais possuem uma ligação direta entre ambas. A placenta tem uma produção de hormônios proteicos e esteroides as quais são de grande importância, pois essas determinam as adaptações fisiológicas de quase todo o sistema orgânico materno, incluindo o sistema endócrino (NEME, 2005).

Com a finalidade de o feto não ser “visto como um corpo estranho” pelo organismo materno, diversos hormônios modulam o sistema imunológico materno para que haja a continuidade da gestação. Entre os vários hormônios responsáveis por tais feito, pode-se citar é o Antígeno HLA-G (Antígeno Leucocitário Humano) o qual pela ação da progesterona suprime a função das células NK, células dendríticas e linfócitos T. Isso geralmente ocorre até o sexto mês do puerpério (WATANABE et al., 2007).

2.4.2 Modificações Fisiológicas Locais

O primeiro trimestre de gestação é destacado pelas várias alterações que ocorrem na mulher, e com relação ao útero, há um aumento nos níveis de estrogênio e progesterona, os quais estimulam o crescimento uterino. Vale salientar que as alterações que ocorrem no útero se iniciam logo após a implantação ovular, causando alterações na consistência, peso, volume (aumenta sua capacidade para 5 litros ou 10 litros em caso de gravidez gemelar), posição, forma (antes da gestação, o útero tem um formato piriforme, após adquire uma forma globosa e depois cilíndrica) e coloração do útero (BARROS, 2006).

No período gestacional, os ovários e trompas sofrem alterações no tamanho, um dos fatores que predispõe essa pequena alteração no tamanho é o aumento da vascularização e também devido a embebição gravídica. Além disso, com o aumento do útero, tanto as trompas quanto os ovários tem alterações na posição (NEME, 2005).

As mamas sofrem alterações fisiológicas devido as mudanças dos níveis de estrogênio, progesterona e prolactina. No primeiro trimestre da gestação, com a influência do estrogênio o crescimento e a proliferação ductal e o crescimento alvéolo-

lobular se inicia. No segundo e terceiro trimestre, a hiperplasia lobular é induzida pela progesterona. O maior crescimento das mamas ocorre até as 22 semanas de gestação. No fim da gestação os altos níveis de estrogênio e progesterona se contrapõem à prolactina, inibe a produção láctea de forma lena causando assim a, produção de colostro. Pós-parto os níveis de do estrogênio e da progesterona diminuem e a prolactina é liberada de forma constante (HOLANDA et al., 2016).

As alterações sofridas na vagina e vulva se dá pelo aumento da vascularização, o qual traz modificações nas tonalidades e na produção de secreções cervical e vaginal. Além disso, a elevação do nível de estrógeno no organismo causa um aumento da produção de ácido láctico no epitélio vaginal ocasionando um PH ácido. Vale ressaltar ainda, que o PH da secreção vaginal de uma gestante fica entre 4 e 6,5. A hipertrofia da musculatura lisa “atinge” a vagina causando um aumento das paredes vaginais, as quais ficam mais espessas e preparadas para o parto (BARROS, 2006).

2.5 ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO

Tendo em vista que durante o ciclo gravídico-puerperal as mulheres sofrem diversas alterações físicas, sociais, biológicas e psicológicas, é de grande importância que os cuidados sejam tomados afim de evitar complicações na saúde mental. Ao contrário do que todos pensam, nem toda mulher que engravidou se sente feliz e realizada, isso vai de acordo com a situação de cada uma e mesmo que a mulher se sinta realizada com a gestação isso não a impede de sofrer durante a gravidez e puerpério os transtornos de humor, daí a importância de uma atenção necessária nesse período de alterações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social, que interferem diretamente na saúde mental dessas mulheres (CAMACHO et al., 2006).

As mudanças de humor, o sentimento de alegria, satisfação, medos, irritabilidade e impotências é visto durante o ciclo gravídico puerperal. Com todas estas mudanças, a experiência de ser mãe leva a uma exacerbação da sensibilidade da mulher, o que faz com que essas mulheres se tornem suscetíveis a vários distúrbios emocionais (RAFAEL-LEFF, 2000).

2.5.1 Depressão no período gravídico-puerperal

No período gravídico-puerperal se tem a maior prevalência de transtornos mentais devido a fatores como: fatores orgânicos, familiares, conjugais, sociais, culturais e da personalidade da gestante. Com isso cerca de um quinto das mulheres nesse período acabam que por apresentar depressão e apesar de que é o transtorno mental com maior prevalência nesse período, muitas vezes não é descoberta e tratada de forma adequada e precoce. A depressão está ligada muitas vezes a antecedentes psiquiátricos, dificuldades financeiras, baixa escolaridade, gestação na adolescência, falta de suporte social, eventos estressores e história de violência doméstica, podendo evoluir no pós-parto (PEREIRA; LOVISI, 2008).

2.5.2 Depressão pós parto

Essa depressão ocorre logo após o parto e se não tratada de forma adequada pode acabar evoluindo para uma forma mais extrema da depressão, a psicose pós-parto. Essa patologia traz diversas consequências negativas, pois acaba afetando de forma direta o vínculo afetivo da mãe com o bebê, além disso, causa alterações no desenvolvimento social, afetivo, cognitivo que pode se prolongar até a adolescência da criança. Essa depressão é uma condição onde a mãe sente uma profunda tristeza, falta de esperança, desespero, mas não significa que é fraqueza. Vale ressaltar ainda que o tratamento deve ser imediato, pois pode ajudar a diminuir e/ou erradicar os sintomas para poder aproveitar desse momento único (BRASIL, 2019).

2.5.3 Baby Blues

O baby blues conhecido como uma tristeza materna, é um fenômeno que atinge cerca de 80% das mulheres uma semana após o parto. Essa patologia é caracterizada pelo estado de humor depressivo que é acarretado pelas mudanças sofridas no ciclo gravídico-puerperal, ou seja, a transformação de filha para mãe, a transformação da autoimagem corporal, a administração da relação entre a sexualidade e a maternidade podem desencadear essa patologia. A mulher acometida

sente como se tivesse perdido seu lugar de filha sem que tenha uma segurança maior no papel de ser mãe, que o seu corpo está irreconhecível. Vale ressaltar que o baby blues regride por si só em torno do primeiro mês após o parto (IACONELLI, 2005).

2.5.4 Psicose pós-parto

Esse transtorno é o mais grave que pode acontecer no puerpério, a prevalência é pequena porem pode acontecer. Os sintomas surgem nos primeiros dias até duas semanas após o parto, com isso, deve-se ficar atento aos seguintes sintomas que são mais prevalentes nessa situação: euforia, humor irritável, logorreia, agitação, insônia, delírios, ideias persecutórias, alucinações e comportamento desorganizado, desorientação, confusão mental, perplexidade e despersonalização (CANTILINO et al., 2010).

Entre os fatores de risco para psicose puerperal, pode-se destacar a primiparidade, complicações obstétricas e antecedentes pessoais ou familiares de transtornos psiquiátricos entre outros transtornos psicóticos, malformações congênitas, fatores socioculturais e modificações hormonais (SCHMIDT et al., 2005)

O quadro da psicose pós-parto é grave, geralmente é necessária internação hospitalar. A remissão dessa patologia pode ocorrer, porem alguns estudos trazem que há recorrência de novos episódios de psicose pós-parto em 18% a 37% das mulheres podendo ocorrer episódios subsequentes, após o parto (CANTILINO et al., 2010).

Tendo em vista todas essas transformações nas mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, vale ressaltar a importância da prevenção a patologias. O acompanhamento de rotina para a manutenção da saúde mental dessas mulheres, com um atendimento humanizado e com equidade e de extrema importância. Os cuidados com a saúde mental são indispensáveis para que as mulheres possam desfrutar da sua gestação da melhor forma possível e aproveitar cada segundo desse momento, de forma leve e tranquila. Com a ajuda dos familiares, amigos e também de profissionais da saúde, os cuidados com a saúde mental acaba se tornando uma rotina mais fácil a ser seguida para melhor prevenir patologias psíquicas (VALENÇA; GERMANO, 2010).

2.6 SAÚDE MENTAL E COVID-19

Na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, no dia 31 de dezembro de 2019, foi emitido pela China um alerta à OMS notificando a respeito de casos de uma pneumonia com etiologia até então desconhecida. Após pesquisas, foi descoberto o novo coronavírus (SARS-CoV-2), que é um vírus com a variação de um coronavírus já preexistente que logo se espalhou no mundo todo, e com a velocidade da contaminação, logo foi denominado uma pandemia (SOUZA et al., 2021).

O vírus Sars-cov-2 da família Coronaviridae, tem em seu material genético RNA de fita simples positiva, a qual está envolvida por uma capsula lipoproteica onde uma proteína denominada Spike ou proteína S faz parte dessa estrutura concebendo assim, uma ligação com a enzima ACE 2 que é uma enzima de conversão de angiotensina do tipo 2 a qual é mais comum em células pulmonares humanas. Ao todo, já identificado, seis tipos de coronavírus humanos, os quais acabam que por causar infecções respiratórias graves como os alfa-CoVs HCoV-NL63 e HCoV-229E e os beta-CoVs HCoV-OC43, HCoV-HKU1, síndrome respiratória aguda grave-CoV (SARS-CoV) (NOGUEIRA, 2020).

O SARS-CoV-2 é uma infecção respiratória aguda preocupante e perigosa, onde sua disseminação ocorre através de gotículas, secreções respiratórias e contato direto com o indivíduo infectado. Essa forma de contaminação é denominada de transmissão direta, ou seja, o vírus tem a capacidade de ser transmitido de humano para humano. Já a transmissão indireta ocorre pelo contato com superfícies contaminadas e depois levar a mão no rosto (tocando os olhos, nariz, boca...) (BRITO et al., 2020).

Os sinais e sintomas da COVID variam, podendo se manifestar de diferentes formas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os indivíduos acometidos podem apresentar a forma branda, a forma de pneumonia, pneumonia grave e até mesmo a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Os sintomas mais comuns dessa doença prevalecem na forma leve dessa patologia. Fadiga, mal estar, febre, tosse, dispneia leve, anorexia, dor de garganta, dor no corpo, dor de cabeça ou congestão nasal entre outros. O quadro da covid em pacientes imunossuprimidos e idosos, por exemplo, pode se agravar de forma mais rápida, ocasionando graves

complicações como dispneia ou pressão persistente no tórax, saturação baixa, Choque Séptico, Sepsis ou até mesmo a morte (ISER et al., 2020).

Diante desse cenário pandêmico, diversas medidas de prevenção foram implantadas afim de minimizar o impacto da COVID 19 na população. O distanciamento social para evitar aglomerações, uso de máscaras, álcool 70%, isolamento social são alguns dos procedimentos feitos para evitar a propagação do vírus. Durante o período de incubação do vírus o indivíduo acometido deve ficar em isolamento por catorze dias. O tratamento pode ser medicamentoso ou não, isso vai variar de cada caso (FARIAS, 2020).

Os vários impactos ocasionados pela pandemia da covid 19 deixou grandes rastros nas questões econômicas, sociais, na saúde física e mental. Indivíduos com transtornos mentais pré-existentes, profissionais da saúde, pessoas com comorbidades, por exemplo, tem maior probabilidade de agravos a saúde mental, isso acontece devido a vulnerabilidade que essas pessoas acabam tendo, com o risco de contaminação maior pelo vírus, ou devido ao medo e isolamento agravar doenças mentais pré-existentes, por exemplo. Ansiedade, depressão, medos, isolamento social, crise econômica são os principais fatores de acometimento da saúde mental nesse contexto pandêmico (NABUCO et al., 2020).

A importância da manutenção da saúde mental no contexto pandêmico entra como um dos principais objetivos para a melhoria da qualidade de vida da população em geral. A promoção da saúde mental visa minimizar os impactos ocasionados pelo contexto pandêmico, afim que as pessoas possam se readaptar e lidar melhor com esse contexto de transformações, perdas e dificuldades (SCHMIDT et al., 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A revisão Integrativa da literatura é uma pesquisa descritiva a qual promove a síntese de conhecimento de um assunto em questão assim como sua inclusão nos preenchimentos de novos estudos e levando resultados nas práticas. Essa forma de pesquisa permite que haja a junção de vários estudos já publicados (MENDES et al., 2008).

A revisão integrativa, é considerada a abordagem metodológica que é mais abrangente com relação às revisões, devido a isso, tanto estudos experimentais quanto os não-experimentais podem ser incluídas afim de se ter de forma mais completa a compreensão do que está sendo analisado/estudado. Essa revisão engloba definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos da questão abordada fazendo com que se tenha diversas informações e respostas que faz com que se tenha um estudo consistente e compreensível de conceitos, teorias ou problemas de saúde mais relevantes (SOUZA et al., 2021).

Dessa forma, essa pesquisa foi direcionada pela seguinte questão norteadora: De que forma a pandemia impactou na saúde mental de gestantes e puérperas e qual a importância da assistência de enfermagem nesse contexto?

3.2 LOCAL DA PESQUISA

Para a construção dessa pesquisa, foram consultadas as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A escolha dessa base de dados se deu pelo fato de seu acervo ser amplo e com diversos materiais de qualidade. Na base de dados, os descritores utilizados foram: “gestantes”, “covid” e “saúde mental”. Realizou-se o entrecruzamento com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão adotados tiveram como principais objetivos, os descritores que estavam no título do trabalho, para garantir que a seleção de estudos, tivessem relação com o foco principal do tema, a busca e seleção por textos que contemplaram: “saúde mental de gestantes e puérperas na pandemia da covid 19” e ciclo gravídico puerperal e também artigos nos idiomas, português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra, online e gratuitamente. Como método de exclusão, estavam os textos que não contemplaram e que não estão direcionados ao objetivo da construção do artigo e artigos repetidos.

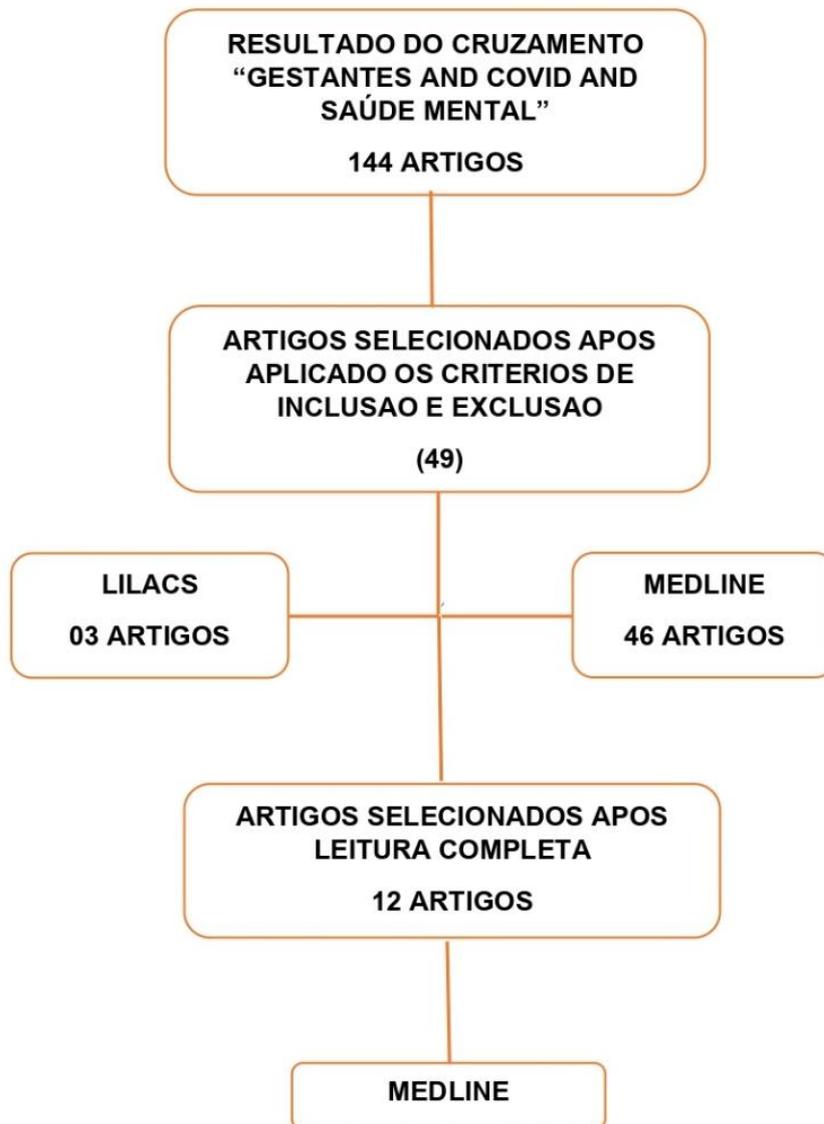
3.3 COLETA DE DADOS

Na coleta de dados dos estudos escolhidos foi realizado a leitura dos títulos e resumos, após seleção dos artigos foi feita a leitura na íntegra, selecionado os artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e utilizado quadro com seguintes informações: autores, base de dados, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados. Além disso, foi construído um fluxograma com informações sobre a quantidade de artigos encontrados, selecionados, e as bases de dados. Os artigos selecionados compreendem os anos de 2020 à 2022.

A princípio, as buscas foram realizadas através dos descritores definidos: Gestantes, covid e saúde mental, para uma pesquisa mais objetiva e ampliada foi utilizado o operador booleano “AND” o qual possibilitou o cruzamento: “Gestantes AND covid AND saúde mental.

A busca resultou em 144 artigos, que após a seleção dos mesmos em português, inglês espanhol, compreendidos entre os anos de 2019 e 2022, textos completos, foi realizado a leitura dos títulos e resumos e pré-selecionados 49 que estavam de acordo com os critérios de inclusão, dos artigos que não foram pré-selecionados, 04 estavam duplicados, 07 possuíam poucos dados, 01 estava escrito em francês e outros 83 não atendia o objetivo da pesquisa por não responder de forma concisa a pergunta norteadora da pesquisa. Dos 49 artigos pré-selecionados para uma leitura ampla, 02 artigos não estavam concluídos, 04 artigos estavam incompletos, 12 artigos não possuíam dados suficientes e 19 não se encaixavam no objetivo da pesquisa, conforme Figura 1.

Figura 1- Fluxograma de resultados da busca, seleção e inclusão dos estudos



Fonte: Autoria própria.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados, foi realizado a leitura de todos os materiais escolhidos trazendo à tona as principais informações sobre o tema. Em sequência, realizou-se uma revisão das mesmas buscando esclarecer e ampliar os conhecimentos sobre a temática em questão identificando os impactos da pandemia da covid-19 na saúde

mental de gestantes e puérperas. A leitura dos materiais escolhidos foi feita de forma rigorosa e detalhada para obter informações concisas, de modo o qual respondeu à questão norteadora, seguindo os objetivos do estudo e se estava de acordo com a metodologia. Após isso, verificou-se as etapas futuras que foram necessárias. (MENDES et al., 2008).

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3.6 DESFECHO

3.6.1 Desfecho Primário

Esperou-se que essa pesquisa pudesse contribuir para que mais estudos fossem realizados, visto que ainda são encontradas poucas pesquisas sobre a temática em questão. Além disso, buscou-se que tanto profissionais da saúde quanto a população em geral pudessem ter uma melhor compreensão sobre o assunto abordado. Este estudo ainda, teve como finalidade, a contribuição na prática assistencial e gerencial na área da saúde, visto que foram identificadas evidências atuais e ainda pouco exploradas sobre a COVID-19 e seu impacto na saúde mental de gestantes e puérperas.

3.6.2 Desfecho Secundário

Os resultados obtidos foram encaminhados para revista da área da saúde com a finalidade de ser publicado na revista da FACENE, assim como ser apresentado em congressos científicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados doze artigos científicos para análise, conforme apresentados no Quadro 2. Após leitura e análise foi possível observar os grandes impactos na saúde mental das gestantes e puérperas causados pela pandemia da Covid-19. Dos artigos selecionados, dez estudos são transversais, seis questionários online e quatro pesquisas presenciais realizadas em maternidades e/ou hospitais. Os artigos em questão retratam a respeito dos fatores de risco, sinais e sintomas e impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental de gestantes e puérperas, além da percepção dessas mulheres acerca da pandemia, e relação do medo e estresse com a covid. Os artigos selecionados compreendem os anos de 2020 a 2022.

Quadro 2- Artigos selecionados para análise.

Nº	TÍTULO	AUTORES /ANO/BASE DE DADOS	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	Fatores de risco para depressão e ansiedade em gestantes durante a pandemia de COVID-19: evidências de metanálises.	LUO et al. 2022. MEDLINE.	O estudo objetiva analisar os fatores de risco para depressão e ansiedade em gestantes durante a pandemia de COVID-19.	Estudo quantitativo realizado através da meta-análise de artigos de revisão nas bases de dados PubMed, Embase e CNKI (China National Knowledge Infrastructure). Foram selecionados artigos com ano de publicação entre 2019 a 2021.	A prevalência de ansiedade e depressão entre mulheres grávidas aumentou significativamente durante a epidemia de COVID-19. Fatores como diminuição de apoio geral e dificuldades nas finanças domésticas, baixa escolaridade

					de, desempregados durante a gravidez, com doença física crônica antes da gravidez, desobedecer às regras de isolamento e fumar durante a gravidez aumentam os riscos de depressão e ansiedade.
02	Impacto do confinamento COVID-19 na qualidade de vida em mulheres grávidas.	MA, Jingjie et al. 2022. MEDLINE.	O presente estudo objetivou o impacto psicológico e a qualidade de vida entre as gestantes em meio aos estágios iniciais da pandemia de COVID-19.	Uma pesquisa transversal realizada através de um questionário validado de 40 itens, publicado em uma plataforma de mídia social chinesa.	Os resultados do estudo identificaram um aumento do impacto estressante e um aumento de 20% nos casos de doença mental foi relatado entre as mulheres grávidas. Além disso, o estudo relatou que, em geral, houve

					aumento do apoio familiar e social recebido entre as mulheres grávidas em meio à pandemia de COVID-19.
03	O impacto adverso sustentado da pandemia de COVID-19 na saúde mental entre mulheres grávidas no Sri Lanka: uma reavaliação durante a segunda onda.	PATABENDIGE, Malitha et al. 2022 MEDLINE	Estudar a mudança na tendência da saúde mental pré-natal e fatores associados em uma coorte de mulheres grávidas durante a segunda onda de COVID-19 usando a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS).	Estudo transversal descritivo realizado nas duas grandes maternidades de Colombo, o Hospital para Mulheres da Rua Castelo do Sri Lanka (CSHW) e o Hospital para Mulheres De Soysa (DSHW).	Concluiu-se que o distúrbio psicológico entre as gestantes estudadas foi de 34,1%. Destes, 17,0% estavam ansiosos e 27,0% estavam deprimidos, respectivamente. O estudo anterior realizado durante a primeira onda [abril de 2020] mostrou 17,5% de ansiedade e 19,5% de depressão. Portanto, o presente estudo mostra claramente uma tendência

					crescente de depressão pré-natal (19,5% vs 27%) da primeira para a segunda onda da pandemia.
04	Os fatores de risco e proteção do aumento da ansiedade e depressão pré-natal durante o bloqueio do COVID-19.	VACARAU et al. 2021. MEDLINE	O objetivo desse estudo foi comparar os sintomas de ansiedade e de pressão, como indicadores de sofrimento psicológico, antes e durante a COVID-19, e investigar o papel do parceiro, da rede social e do suporte de saúde nas preocupações relacionadas à COVID-19 e, consequentemente, no sofrimento psicológico.	Estudo realizado através da estatística descritiva por meio do questionário online que foi criado como parte de um projeto multisite internacional maior em andamento (https://www.covgen.org/), durante as mais rigorosas restrições de bloqueio (4 de abril a 10 de maio de 2020).	Os resultados sugerem que uma pandemia global e exerce um forte impacto sobre a saúde mental das mulheres grávidas. O sofrimento psicológico foi substancialmente maior durante a pandemia do que nos anos pré-pandemia. Foi identificado um papel protetor do apoio de parceiros, sociais e de saúde, com implicações

					importante para a gestão de crises atual e futura.
05	Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em gestantes antes e durante a pandemia de COVID-19.	MEI, Hong et al. 2021 MEDLINE	Este estudo tem como objetivo avaliar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em gestantes antes e durante a pandemia de COVID-19 e analisa seus fatores de risco.	Esse estudo é uma análise transversal baseada em dados do estudo Novel Coronavirus Disease Influenced Pregnant Cohort study (NCP) e do estudo Healthy Baby Cohort (HBC).	Os estudos NCP e HBC, respectivamente, incluíram 531 e 2352 participantes. As taxas de depressão diferiram significativamente entre os dois estudos ($p < 0,05$). As taxas de depressão leve e moderada a grave no estudo NCP foram de 25,8% e 10,36%, respectivamente, e 19,94% e 0,55% no estudo HBC. A taxa de estresse dos participantes foi maior no estudo HBC (69,39%) do que no estudo

					<p>NCP (60,45%) ($p < 0,05$). A pandemia de COVID-19 foi correlacionada com maior depressão, mas menores riscos de estresse ($p < 0,05$) em mulheres grávidas, com OR e IC de 95% como 1,68 (1,16, 2,44) e 0,42 (0,29, 0,61), respectivamente. Gestantes com obesidade pré-gestacional e altos níveis educacionais podem ter menores riscos para depressão, ansiedade e estresse do que aqueles com peso normal e baixo nível educacional.</p>
--	--	--	--	--	--

06	Relação do medo de COVID-19 e qualidade de vida relacionada à gravidez durante a pandemia de COVID-19.	NAGHIZA DEH et al. 2021 MEDLINE	O objetivo deste estudo foi determinar a relação entre o medo do COVID-19 e a qualidade de vida em mulheres grávidas iranianas durante a pandemia de COVID-19.	Estudo transversal descritivo-analítico realizado na prevalência do COVID-19 no período de junho a agosto de 2020, em gestantes atendidas na clínica de obstetrícia do Hospital 29-Bahman em Tabriz-Irã onde foi aplicado um questionário sobre características demográficas e obstétricas, medo da COVID-19 e qualidade de vida da gestante;	Os resultados do estudo indicaram uma relação significativa entre o medo do COVID-19 e a qualidade de vida relacionada à gravidez; as mulheres com maior medo relataram menor qualidade de vida.
07	Saúde mental entre mulheres grávidas com estressores e preocupações relacionadas ao COVID-19 nos Estados Unidos.	LIU, 2021. MEDLINE	Poucos estudos avaliaram se estressores, preocupações e distanciamento social relacionados à pandemia afetaram a saúde mental de mulheres grávidas durante a pandemia de COVID-19.	Realizada pesquisa online transversal com mulheres grávidas no início da pandemia (6 a 8 de maio de 2020).	A prevalência de desfechos adversos à saúde mental foi de 36% para provável depressão, 20% para pensamentos de automutilação e 22% para ansiedade durante a pandemia;
08	Saúde mental entre mulheres grávidas sob	XU, Ke et al. 2021. MEDLINE.	Essa pesquisa tem como objetivo o foco na saúde mental materna em Wuhan, o epicentro do surto de	Pesquisa transversal baseada em questionário realizada por meio de uma plataforma de crowdsourcing on-line	Um total de 62,4% gestantes desenvolveram pelo menos um

	intervenções de saúde pública durante o surto de COVID-19 em Wuhan, China.		COVID-19, afim de estabelecer a prevalência de sintomas psicológicos e a gravidade assim como identificar fatores relacionados na população grávida durante o surto.	(https://www.wjx.cn/) de 27 de fevereiro a 8 de maio de 2020.	dos quatro sintomas: Depressão, ansiedade, estresse e má qualidade do sono.
09	Percepção e sentimentos de mulheres pré-natais durante a pandemia de COVID-19: uma pesquisa transversal.	NG, Qiu Ju et al. 2020. MEDLINE	O objetivo do estudo foi avaliar o nível de ansiedade e conhecimento sobre o COVID-19 entre mulheres pré-natais.	Pesquisa transversal realizada nas clínicas pré-natais do KK Women 's and Children 's Hospital, Cingapura, de 31 de março a 25 de abril de 2020 por meio das Escalas de Depressão, Ansiedade e Estresse validadas (DASS – 21).	Um total de 116 (35,8%) mulheres rastreou positivo para ansiedade, 59 (18,2%) para depressão e 36 (11,1%) para estresse durante a pandemia.
10	A relação entre medo e ansiedade do COVID-19, experiência de gravidez e transtorno de saúde mental em mulheres grávidas: um modelo de	SALEHI, Leili et al. 2020. MEDLINE.	Esse estudo objetiva analisar a trajetória da relação entre medo e ansiedade causados pelo coronavírus, experiência de gravidez e saúde mental de gestantes.	Estudo transversal realizado através de um questionário durante o surto de pandemia de COVID-19 no hospital Kamali, na província de Alborz, Irã (durante março e abril de 2020).	A ansiedade causada pelo coronavírus teve um impacto direto, principalmente relacionado a distúrbios de saúde mental durante a gravidez.

	equação estrutural				
11	Atitudes e efeitos psicológicos colaterais da COVID-19 em mulheres grávidas na Colômbia	PARRA-SAAVEDR A, Miguel et al. 2020. MEDLINE.	Avaliar o impacto clínico, efeitos psicológicos e conhecimento de gestantes durante o surto de COVID-19 em sete cidades da Colômbia.	Realizado uma pesquisa transversal através de um questionário na web.	A presença de sintomas associados à ansiedade foi relatada por 50,1% das mulheres. Da mesma forma, 49% dos participantes relataram insônia e 25,4% relataram sintomas de depressão devido a pandemia.
12	Elevados sintomas de depressão e ansiedade entre gestantes durante a pandemia de COVID-19.	LEBEL, 2020. MEDLINE.	Os objetivos do estudo foram determinar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em gestantes durante a pandemia de COVID-19 e identificar potenciais fatores de resiliência associados a sintomas mais baixos.	Pesquisa transversal online onde incluiu perguntas sobre estresse relacionado ao COVID-19 e medidas padronizadas de depressão, ansiedade, ansiedade relacionada à gravidez e apoio social.	37,0% dos participantes apresentaram sintomas de depressão clinicamente elevados; 46,3% dos participantes apresentaram sintomas de ansiedade moderadamente elevados; 10,3%

					sintomas de ansiedade gravemente elevados.
--	--	--	--	--	--

Os assuntos sobre o nível educacional das gestantes, sua influência durante a pandemia, o medo e a diminuição da qualidade de vida são comuns entre os artigos de Luo et al. (2022), Mei et al. (2021), Naghizadeh et al. (2021), NG et al. (2020), Salehi et al. (2020) e Parra-Saavedra et al. (2020). Eles abordam que as gestantes com escolaridade mais elevada demonstraram menos ansiedade e depressão do que as com baixa escolaridade, isso se explicou pelo fato de que as mulheres com maior nível educacional acabaram que por ter maior acesso as informações corretas e entendimento sobre a pandemia, dessa forma, se cuidando conforme protocolos.

Além disso, de acordo com esses autores, essas mulheres tinham mais conhecimentos sobre o parto, a gravidez, os cuidados com a criança e por fim, estavam menos preocupadas com a parte financeira. Já as gestantes com nível educacional mais baixo além de lidar com a falta de informações suficientes, tem a preocupação e o medo da transmissão vertical de mãe para filho, e ainda sofrem com os impactos financeiros causando assim uma diminuição maior na qualidade de vida dessas gestantes.

As gestantes com baixo nível de escolaridade muitas vezes vem de família onde a questão financeira é precária, causando assim, preocupações nessas mulheres quanto ao seu sustento e da criança, além disso proporciona um menor entendimento e informações sobre assuntos diversos, incluindo a gestação e a pandemia. A dificuldade no acesso as informações durante a pandemia e o entendimento sobre o que é a covid, impactou de forma direta essas gestantes.

Diversas informações acerca do vírus, medidas de segurança impostas entre várias outras informações, acabaram que por impactar de forma negativa essas mulheres com baixa escolaridade, por não entender e/ou não ter acesso a todas essas informações, causando assim uma maior preocupação, estresse, ocasionando mais ainda impacto negativo na saúde mental dessas gestantes, deixando-as mais vulneráveis a adoecimentos mentais e conseqüentemente, diminuindo a qualidade de vida dessas mulheres.

Os artigos de Patabendige, Malitha et al. (2022) e Mei et al. (2021), trazem em comum as comparações dos níveis de ansiedade e depressão realizadas antes e durante a pandemia. Ambas pesquisas mostraram que a taxa de ansiedade permaneceu alta, porém não teve alteração significativa, diferente da depressão que aumentou significativamente durante esse cenário, o que pode ser explicado pelo progresso que o vírus estava tendo com relação a duração da pandemia. Isso mostra a tendência do crescimento de casos de gestantes com patologias mentais durante esse cenário. Além disso, ambos os estudos relatam que houve uma maior participação e apoio dos parceiros, o que acabou que por proporcionar um maior conforto a essas mulheres.

A depressão é um problema de saúde pública, que impacta de forma negativa a vida das pessoas acometidas com essa patologia. Durante a pandemia, a porcentagem de depressão em gestantes aumentou significativamente, o medo, a insegurança, poucas informações sobre a covid foram fatores que desencadeou esse aumento significativo nessas mulheres, que além da preocupação com a gestação, surgiu um vírus que se propagou de forma rápida causando danos psicológicos, financeiros e sociais na população. Não foi diferente com a os níveis de ansiedade, que mesmo antes da pandemia já eram elevados entre as gestantes e puérperas. A pandemia foi apenas um propulsor para que esses números aumentassem causando um maior adoecimento psicológico nas gestantes.

Com relação aos sintomas de ansiedade nas gestantes antes e durante a pandemia, Vacaru *et al.* (2021) traz em seu estudo as comparações do impacto na saúde mental de gestantes no período pré-pandêmico e pandêmico. Diante disso, foi visto o alarmante crescimento dos sintomas de ansiedade entre as gestantes durante a pandemia em comparação com o período pré-pandêmico onde as taxas aumentaram 2 vezes mais. Já Patabendige, Malitha et al. (2022) e Mei et al. (2021), trazem em sua abordagem que os níveis de ansiedade durante a pandemia continuaram elevados, porém, não teve aumento significativo comparado com o período pré-pandêmico.

As taxas de prevalência de ansiedade e depressão variam de acordo com aspectos sociais, culturais e principalmente econômicos. A diferença que os artigos trazem ocorrem devido ao tipo de estudo e localidade, pois não são estudos realizados

em uma única cidade, conseqüentemente há uma diferença em cada população e amostragens feitas pelos autores os artigos.

A perda de familiares e/ou amigos, a infecção pelo vírus, o medo da transmissão vertical, são fatores que propulsionam esses aumentos nas taxas de depressão e ansiedade, por isso que são variáveis que mudam em cada pesquisa mais que retratam o aumento dos sofrimentos psicológicos nas gestantes e puérperas durante a pandemia.

As proposições acerca do apoio familiar e dos fatores estressores durante a pandemia da covid-19 relatado por Ma et al. (2022), Liu et al. (2021) e Xu et al (2021), abordam que durante o estágio inicial da pandemia, houve um aumento do impacto estressante nas gestantes, e um crescimento de 20% nos casos de doenças mentais nessas mulheres durante o surgimento da pandemia. Estresse no trabalho, financeiro e doméstico, são decorrentes do surto emergente da covid, o isolamento social e da escassez de recursos médicos. O apoio familiar se tornou imprescindível, diante disso, os estudos mostraram que gestantes que tinham suas famílias trabalhando em casa devido ao COVID-19, tinham menos chances de sofrer doenças mentais devido ao maior apoio e da redução do sentimento de solidão.

O artigo de Lebel et al. (2020) traz uma contribuição no que se refere aos fatores desencadeantes de sintomas de saúde mental elevados. Destacou a perda de emprego, isolamento social, tensão no relacionamento e as preocupações com à própria vida, danos ao bebê e não receber os cuidados necessários que contribui com o aumento dos níveis de depressão, estresse e ansiedade nessas mulheres.

Os fatores estressores se destacaram com o surgimento da pandemia, impactando de forma direta na saúde mental das gestantes e puérperas, ocasionando danos e proporcionando uma maior vulnerabilidade a acometimentos de patologias como depressão e ansiedade, conseqüentemente levando a pensamentos de fraqueza e impotência.

O apoio familiar se torna um aliado importantíssimo na prevenção ou até mesmo no tratamento para esses fatores estressantes, diminuindo as chances de acometimentos por doenças mentais, promovendo uma gestação e puerpério mais tranquilo e prazeroso para as mulheres.

O fator financeiro se destacou mais uma vez, com a perda do emprego, as preocupações aumentaram e conseqüentemente os níveis de ansiedade e depressão

se elevaram. As poucas informações a respeito da infecção pelo vírus, trouxe diversas preocupações, tanto no que se diz respeito a saúde materna, quando a saúde do feto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese o presente estudo possibilitou atingir o objetivo da pesquisa. Todos os estudos expressos nessa monografia demonstraram de forma clara as evidências do impacto da covid-19 na saúde mental das gestantes e puérperas, assim como destacou os fatores de risco associados há um maior agravamento de doenças psíquicas.

O intuito desse estudo foi acrescentar conhecimentos a um tema novo, de grandes mudanças e adaptações afim de contribuir para a enfermagem, sociedade e a academia de forma a esclarecer as principais dúvidas sobre o impacto na saúde mental das gestantes e puérperas e conseqüentemente auxiliar no entendimento quanto aos fatores de risco e contribuições para o aprendizado e manejo diante essa situação, visto que os casos de depressão, ansiedade e estresse tiveram um aumento altamente significativo causando prejuízos para a saúde materno-fetal.

Reconhecendo os fatores impactantes, simplificou o entendimento sobre os fatores de risco, auxiliando na prevenção e/ou tratamento de patologias psíquicas, contribuindo para uma melhor compreensão do tema e um melhor entendimento quanto ao buscar soluções para resolver o problema em questão.

O presente estudo relatou que o profissional enfermeiro por lidar diretamente com as gestantes e puérperas desde o acompanhamento pré-natal, acaba que por observar alterações que essas mulheres possam apresentar além de relatar mais ainda a importância da enfermagem frente a prevenção de adoecimentos psicológicos.

Por ser um tema recente, houve muitas limitações quanto a dados completos das pesquisas, muitos estudos ainda estavam em andamento ou traziam poucas informações acerca dos impactos da pandemia na saúde mental das gestantes e puérperas.

A busca ativa deve ser implementada e incentivada para que haja a diminuição dos números desses acometimentos psicológicos fornecendo assim uma melhor qualidade de vida tanto para a mãe quanto para o bebê. Mais pesquisas devem ser realizadas afim de encontrar melhores soluções para o problema em questão.

O olhar humanizado e o saber compreender são imprescindíveis para detecção de acometimentos de problemas de saúde. Com os adoecimentos psíquicos não são diferentes. Saber compreender o todo, as situações de cada mulher, sua situação econômica, seu estilo de vida, dificuldades e seu nível de entendimento dos assuntos

e saber pôr em prática a equidade, o saber escutar, dessa forma fica mais fácil detectar fatores de risco para patologias psíquicas afim de evitar um possível agravo a saúde mental e física dessas mulheres, para que possam desfrutar de sua gestação com maior tranquilidade. Dessa forma, é de grande importância que gestores institucionais incentivem a educação em saúde e a busca ativa para minimizar os impactos na saúde mental de gestantes e puérperas assim como de toda a população.

Por fim, faz-se necessário o incentivo ao desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas ao tema em questão, que possam abranger ao máximo os fatores de risco, complicações causadas pelo impacto da pandemia na saúde mental de gestante e puérperas assim também como a prevenção, de forma a ampliar nossa compreensão sobre o tema, de maneira a contribuir nas orientações para a população, profissionais da saúde e estudantes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Mariana; COSTA, Valeria; MAGALHÃES, Maria do Amparo Veloso. ENFERMAGEM OBSTETRICA E O SARS-COV-2. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 11, p. e211928-e211928, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.928> >. Acesso em: 05 nov. 2021.
- BARROS, Sonia Maria Oliveira de. **Enfermagem no ciclo gravídico- puerperal**. Editora Manole, 2006. 9788520455210. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455210/>>. Acesso em: 25 out. 2021.
- BRASIL. Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT. 2009. Disponível em: <<https://www2.mppa.mp.br/sistemas/qcsubsites/upload/39/LGBTI/Plano%20Nacional%20de%20Promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20Cidadania%20e%20Direitos%20Humanos%20LGBTI.pdf> >. Acesso em: 14 fev. 2022.
- BRASIL. **Pré-Natal**. Secretaria de Estado de Saúde. Governo do Estado de Goiás, Goiás, 22 de nov. 2019. Disponível em: <<https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7637-pr%C3%A9-natal>>. Acesso em: 03 nov. 2021.
- BRASIL. **Depressão pós-parto**. Secretaria de Estado de Saúde. Governo do Estado de Goiás, Goiás, 21 de nov. 2019. Disponível em: <<https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7594-depress%C3%A3o-p%C3%B3s-parto>>. Acesso em: 03 nov. 2021.
- BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. Disponível em: <<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531/1148>>. Acesso em: 12 set. 2021.
- CAMACHO, Renata Sciorilli et al. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 33, p. 92-102, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/thPtpV468Ff9sQSqd7VcxRt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 out. 2021.
- CANTILINO, Amaury et al. Transtornos psiquiátricos no pós-parto. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 37, p. 288-294, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/nfBndszPxgSTqkh9zXqpnjK/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 12 out. 2021.
- FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 17, 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>>. Acesso em: 15 set. 2021.

FARIAS, Lara Moreira de Souza et al. Gestação e cuidados: atenção à saúde psíquica da mulher em tempos de COVID-19. **Saúde em Foco: Doenças Emergentes e Reemergentes**, v. 1., p. 194-203, 2020. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/articles/201001578.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2021.

FERNANDES, Lana Bezerra. **Estudo clínico das alterações dermatológicas nas gestantes de baixo e alto risco**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4408>>. Acesso em: 15 out. 2021

GOMES, Mariana dos Santos et al. Homens transexuais e acesso aos serviços de saúde: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 2, pág. e2110212018-e2110212018, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12018/10928/161499>>. Acesso em: 24 mar. 2022

HOLANDA, Antônio Arildo Reginaldo de et al. Achados ultrassonográficos das alterações fisiológicas e doenças mamárias mais frequentes durante a gravidez e lactação. **Radiologia Brasileira**, v. 49, p. 389-396, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rb/a/3M6MSKr6sFhtpHNQyd9hqJx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 out. 2021.

IACONELLI, Vera. Depressão pós-parto, psicose pós-parto e tristeza materna. **Revista pediatria moderna**, v. 41, n. 4, p. 1-6, 2005. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1927.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2021.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/9ZYsW44v7MXqvzPQm66hhD/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 15 set. 2021.

LEBEL, Catherine et al. Elevated depression and anxiety symptoms among pregnant individuals during the COVID-19 pandemic. **Journal of affective disorders**, v. 277, p. 5-13, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7395614/>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

JÚNIOR, Alberto Trapani et al. Protocolo de cuidados no parto, no puerpério e no abortamento durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, n. 6, p. 349-355, 2020. Disponível em: <<https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0040-1713587>>. Acesso em: 01 out. 2021.

LIU, Jihong et al. Mental health among pregnant women with COVID-19-related stressors and worries in the United States. **Birth**, v. 48, n. 4, p. 470-479, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34008216/>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

LUO, Yupeng et al. Risk factors for depression and anxiety in pregnant women during the COVID-19 pandemic: Evidence from meta-analysis. **PloS one**, v. 17, n. 3, p. e0265021, 2022. Disponível em: < <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0265021> >. Acesso em: 25 mar. 2022.

MA, Jingjie; WANG, Ating; ZHOU, Hang. Impact of the COVID-19 Lockdown on Quality of Life in Pregnant Women. **Frontiers in public health**, v. 10, 2022. Disponível em: < <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.785383/full> >. Acesso em: 25 mar. 2022.

MEI, Hong et al. Depression, anxiety, and stress symptoms in pregnant women before and during the COVID-19 pandemic. **Journal of psychosomatic research**, v. 149, p. 110586, 2021. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34454381/> >. Acesso em: 17 mar. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 15 set. 2021.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 312-320, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gcHQXmkrgrnCP553QRjtqKKn/?format=html&lang=pt> >. Acesso em: 15 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência Pré-natal: Manual técnico**. 3ª edição. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde (SPS)/Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: < https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf >. Acesso em: 19 abr. 2022.

NABUCO, Guilherme et al. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020. < <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532> >. Acesso em: 23 set. 2021.

NAGHIZADEH, Somayyeh; MIRGHAFORVAND, Mojgan. Relationship of fear of COVID-19 and pregnancy-related quality of life during the COVID-19 pandemic. **Archives of psychiatric nursing**, v. 35, n. 4, p. 364-368, 2021. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8126518/> >. Acesso em: 25 abr. 2022.

NEME, Bussâmara. **Obstetrícia básica**. 3.ed. 2006. Editora: Sarvier, 2006.

NG, Qiu Ju et al. Perception and feelings of antenatal women during COVID-19 pandemic: a cross-sectional survey. **Ana Acad. Med. Singapura**, v. 49, p. 543-552, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33164024/> >. Acesso em: 25 abr. 2022.

NOGUEIRA, José Vagner Delmiro. Conhecendo a origem do SARS-COV-2 (Covid-19). **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 11, n. 2, p. 115-124, 2020. Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/10321>>. Acesso em: 12 set. 2021.

OLIVEIRA, Tcharlys Lopes de et al. Desvelando as mudanças fisiológicas da gravidez: Estudo Integrativo com foco na consulta de enfermagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 12, pág. e18291210836-e18291210836, 2020. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10836/9802>>. Acesso em: 23 set. 2021.

PATABENDIGE, Malitha et al. The sustained adverse impact of COVID-19 pandemic on mental health among pregnant women in Sri Lanka: a reassessment during the second wave. **BMC Research Notes**, v. 15, n. 1, p. 1-5, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8729090/>>. Acesso em 04 mai. 2022.

PARRA-SAAVEDRA, Miguel et al. Attitudes and collateral psychological effects of COVID-19 in pregnant women in Colombia. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 151, n. 2, p. 203-208, 2020. Disponível em: <<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijgo.13348>>. Acesso em: 04 mai. 2022

PAULA, Joana Carolina de Resende et al. Síndromes neurológicas durante a gestação. **Femina**, p. 119-124, 2015. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n3/a5120.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2021.

PEREIRA, Priscila Krauss; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 35, p. 144-153, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/6VJL8fmrVFD8yJ8JDgNBBpM/?lang=pt>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

Pré-Natal. Secretaria de Estado de Saúde. Governo do Estado de Goiás, Goiás, 22 de nov. 2019. Disponível em: <<https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7637-pr%C3%A9-natal>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

RAFAEL-LEFF, Joan. Compreensão psicodinâmica: seu uso e abuso em obstetrícia. **Jornal britânico de Obstetrícia**, v. 8, n. 11, pág. 686-688, 2000.

REIS, Guilherme. Alterações fisiológicas maternas da gravidez. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 43, n. 1, p. 3-9, 1993. Disponível em: <<https://bjan-sba.org/article/5e5d050c0e88253955b3f710/pdf/rba-43-1-3.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2021.

ROCON, Pablo Cardozo et al. Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. **Trabalho, educação e saúde**, v. 18, n. 1, e0023469, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/NGpjbDZLqR78J8Hw4SRsHwL/?lang=pt>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

ROMBALDI, Alfeu Roberto et al. Valvulopatias na gestação: conduta clínica, anticoagulação e tratamento cirúrgico. Revista da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul. Ano XVI nº 15, 2008. Disponível em: < http://sociedades.cardiol.br/sbc-rs/revista/2008/15/pdf/valvulopatias_na_gestacao.pdf >. Acesso em: 15 set. 2021.

SALEHI, Leili et al. The relationship among fear and anxiety of COVID-19, pregnancy experience, and mental health disorder in pregnant women: A structural equation model. **Brain and behavior**, v. 10, n. 11, p. e01835, 2020. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7536966/> >. Acesso em: 05 mar. 2022.

SILVA, Martha Laura Leão dos Santos et al. Impacto da pandemia de SARS-CoV-2 na saúde mental de gestantes e puérperas: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, pág. e484101019186-e484101019186, 2021. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19186/17049> >. Acesso em: 10 nov. 2021

SCHMIDT, Eluisa Bordin et al. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico-USF**, v. 10, p. 61-68, 2005. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/psuf/a/6HnH84JM9TGFPRG7hhhwwnD/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 21 set. 2022.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 15 out. 2022

SOARES, Karla Hellen Dias et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 13, n. 2, p. e6071-e6071, 2021. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6071> >. Acesso em: 06 mai. 2022.

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 29-45, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8phGbzmbSsynCQRWjpXJL9m/?lang=pt&format=html> >. Acesso em: 21/09/2021

VACARU, Stefania et al. The risk and protective factors of heightened prenatal anxiety and depression during the COVID-19 lockdown. **Scientific reports**, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: < <https://www.nature.com/articles/s41598-021-99662-6> >. Acesso em: 06 mai. 2022.

VALENÇA, Cecília Nogueira; GERMANO, Raimunda Medeiros. Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal. **Rev Rene**, v. 11, n. 2, p. 129-139, 2010. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027970015.pdf> >. Acesso em: 08 mar. 2022.

WATANABE, Maria Angelica Echara et al. Gestação: um desafio imunológico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 35, n. 2, p. 147-162, 2014. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/17219> >. Acesso em: 19 set .2022.

ZHAO, Sheng Zhi et al. Social distancing compliance under COVID-19 pandemic and mental health impacts: a population-based study. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 18, p. 6692, 2020. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7560229/> >. Acesso em: 08 mai. 2022.

XU, Ke et al. Mental health among pregnant women under public health interventions during COVID-19 outbreak in Wuhan, China. **Psychiatry research**, v. 301, p. 113977, 2021. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8088032/> >. Acesso em: 07 mai. 2022.